

FESTAS

SANTIAGO, setembro — Eu estava contando que no Chile a festa do Dia da Independência é muito mais popular que no Brasil. Esqueci de referir, por exemplo, que, antes de começar a grande parada militar, um "huaso", desses muitos que vêm das cercanias de Santiago fazer a festa na cidade, com sua bela roupa e montando um soberbo cavalo, se aproxima da tribuna oficial e oferece ao presidente da República um chifre de boi em que s. exa. bebe a melhor "chicha" da região.

As danças e cantos são realmente alegres, de vez em quando alguém grita um "Viva Chile!" e todos vivem.

Ora, no Brasil o Dia da Independência é quase apenas escolar e militar; no mais é um feriado como outro qualquer em que a gente lê o jornal na cama, devagar, tendo o cuidado de não ler o primeiro editorial, sobre a data... Seremos menos patriotas?

A questão foi discutida outro dia, e um brasileiro de má língua lembrou que o 7 de Setembro não é tão festejado no Brasil como outras datas porque... não interessa ao comércio. O interesse comercial, dizia ele, e, através desse o da publicidade, é que dão tanto movimento a outras festas, como o Carnaval, o próprio Natal e todos esses dias do pai, da mãe, da criança, do namorado que apareceram ultimamente. Ninguém compra nada para o 7 de Setembro; logo ele não tem publicidade. O Natal mesmo há 10 ou 15 anos não era tão festejado no Brasil como hoje; o comércio é que faz o máximo de barulho em torno dele, para vender mais e mais...

Interpretação bastante amarga, a que um chileno que já foi diplomata no Brasil juntou que os chilenos comemoram tanto a Independência porque não festejam o Carnaval; o 18 de setembro e suas imediações são ao mesmo tempo festa cívica e o Carnaval dos chilenos. Para os estudantes a festa é grande, pois passam uma semana ou pouco mais sem ir às aulas — são as "vacaciones de la Fiesta Pátria."

Cada um com seu uso. O que não me impediu de tomar o honesto vinho e a leve "chicha" e me alegrar até madrugada no meio dos chilenos — me alegrar tanto quanto me permite a longa idade e o vil achaque e a velha, pesada melancolia...

1/10/55

R. B.

327